

SCUTICARIA NOVAESII F. BARROS & CATHARINO, NOVA ESPÉCIE DE ORCHIDACEAE DO BRASIL

Fábio de Barros¹
Eduardo Luiz Martins Catharino²

ABSTRACT

Scuticaria novaesii F. Barros & Catharino is described and illustrated as a new species of Orchidaceae from Espírito Santo, Brazil.

1. INTRODUÇÃO

O gênero *Scuticaria* Lindl. foi revisto pela última vez por Hoehne (1953) que considerou três espécies como válidas: *S. hadwenii* Hort. ex Hook., *S. steelii* Lindl. e *S. strictifolia* Hoehne. A última espécie foi descrita por Hoehne (1947) que a diferenciou da *S. hadwenii* Hort. ex Hook. principalmente pelo fato de possuir folhas eretas e não pendentes. Mais recentemente, Pabst & Dungs (1977) citam *S. strictifolia* Hoehne apenas como uma variedade de *S. hadwenii* Hort. ex Hook., porém, como esses autores não justificam essa posição e como a nova combinação *S. hadwenii* var. *strictifolia* nunca foi feita, preferimos, por hora, considerá-la como espécie autônoma.

Após a revisão de Hoehne (1953), três novas espécies foram descritas para o Brasil: *S. kautskyi* Pabst (Pabst, 1972), *S. irwiniana* Pabst e *S. itirapinensis* Pabst (Pabst, 1973). Além das espécies que ocorrem no Brasil, existe ainda a *S. salesiana* Dressler, conhecida apenas do Equador (Andreetta, 1968).

Uma espécie recentemente coletada no Espírito Santo e estudada pelos autores mostrou-se diferente de todas as demais espécies do gênero e, neste trabalho é descrita como nova para a ciência.

2. DESCRIÇÃO

Scuticaria novaesii F. Barros & Catharino n. sp. (fig. 1-7).

Herba epiphytica, pendens. Radices crassiusculae, brunescens, glabrae. Rhizoma ca. 0,9cm longum, 0,35cm latum; primum vaginis triangularibus, acutis, ca. 0,7cm longis, vestitum; vaginae postea in fibras solventes. Caulis brevis, subconicus, 0,2-0,3cm longus, 0,25cm crassus, primum vaginis membranaceis acutis, tubulosus, ca. 5,0cm longis, vesti-

1. Estagiário do Instituto de Botânica, Caixa Postal 4005, 01000 — São Paulo, Brasil.

2. Acadêmico da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Caixa Postal 9, 13400 — Piracicaba, São Paulo, Brasil.

tus, demum plus minusve denudatus. Folia pendula, teretia, carnososa, paulo incurvata, superne leviter sulcata, ca. 34,0-35,0cm longa, 0,25cm crassa. Inflorescentiae foliis valde breviores. Scapus erectus, ca. 0,8cm longus, vaginis triangularibus parvis tectus. Pedunculus, ovario incluso, ca. 6,5cm longus. Flos singulus, carnosulus, patulus. Sepala flava, castaneo-rubente maculata; dorsale oblongum, apiculatum, ca. 3,0cm longum, 0,9cm latum; lateralia oblongo-ovata, leviter falcata, apiculata, ca. 2,8cm longa, 1,0cm lata. Petala ejusdem coloris quam sepala, oblonga, subfalcata, apiculata, ca. 2,8cm longa, 0,7cm lata. Labellum leviter trilobatum, album, intus vinaceo maculatus punctatusque, centraliter flavescens; lobi laterales ovati, ca. 0,3cm longi; lobus intermedius plus minusve rectangularis, intus albo-pubescentis, cum lateralibus angulum obtusum formans; labellum totum ca. 2,3cm longum, 2,8cm latum. Callus oblongo-subspatulatus, in dimidio superiore tricostatus, ad apicem tridentatus, in dimidio inferiore albo-puberulus. Columna teretiuscula, paulo arcuata, ca. 1,5cm longa, inferne in pedem ca. 0,4cm producta; pes antice puberulus, cum ovario angulum plus minusve rectum formans. Anthera gibbiosa.

Holotypus: BRASIL: Espírito Santo: Domingos Martins, in cultivatione florens, col. R.A. Kautsky, 22-I-1981 (SP167848).

Epífita, pendente. Raízes grossas, pardacentas, glabras. Rizoma ca. 0,9cm de comprimento, 0,35cm de espessura, primariamente coberto por bainhas triangulares, agudas, ca. 0,7cm de comprimento que mais tarde se desmancham em fibras. Caule curto, sub-cônico, 0,2-0,3cm de comprimento, 0,25cm de espessura, primariamente coberto por bainhas membranáceas, tubulosas, agudas, ca. 5cm de comprimento, depois mais ou menos denudado. Folhas pêndulas, roliças, carnosas, um pouco curvadas, face superior levemente sulcada, ca. 34-35cm de comprimento, 0,25cm de espessura. Inflorescência muito mais curta que as folhas; escapo ereto, ca. 0,8cm de comprimento, coberto por bainhas pequenas, triangulares; pedúnculo, incluindo o ovário, ca. 6cm de comprimento. Flor única, um pouco carnososa, patente. Sépala amarelas irregularmente maculadas de castanho-avermelhado; dorsal oblonga, apiculada, ca. 3cm de comprimento, 0,9cm de largura; laterais oblongo-ovadas, levemente falcadas, apiculadas, ca. 2,8cm de comprimento, 1cm de largura. Pétalas de colorido idêntico às sépala, oblongas, sub-falcadas, apiculadas, ca. 2,8cm de comprimento, 0,7cm de largura. Labelo levemente trilobado, alvo, internamente vinaceo-maculado-pontuado, no centro, amarelado; lobos laterais ovados, ca. 0,3cm de comprimento; lobo mediano mais ou menos retangular, internamente albo-pubescente, formando um ângulo obtuso com os laterais; todo o labelo ca. 2,3cm de comprimento, 2,8cm de largura. Disco albo-pubescente, no meio, caloso. Calo oblongo-subespatulado, na metade superior tricostado, ápice tridentado, metade inferior albo-pubérula. Coluna sub-cilíndrica, pouco curvada, ca. 1,5cm de comprimento, inferiormente continuada num pé de ca. 0,4cm de comprimento; pé, na frente, pubérulo, formando um ângulo quase reto com o ovário. Antera gibulosa.

Deve-se notar que, apesar das folhas da planta que constam no holótipo terem ca. 0,25cm de diâmetro, de acordo com descrição do material, já observamos folhas com até 0,45cm de diâmetro (fig. 1).

3. DISCUSSÃO

A distribuição geográfica do gênero *Scuticaria* Lindl. permite distinguir dois grupos de espécies: o primeiro da região Amazônica-Andina, composto por *S. salesiana* Dressler

e *S. steelii* Lindl.; o segundo predominante da região do Sudeste do Brasil, composto pelas demais espécies do gênero. A espécie aqui descrita enquadra-se nesse segundo grupo, aparecendo no Município de Domingos Martins, no Espírito Santo. Analisando as espécies desse segundo grupo, observa-se o quadro que se segue.

S. irwiniana Pabst difere de todas as demais espécies do gênero, inclusive da aqui descrita, por ser rupícola e possuir rizoma longo e folhas eretas e mais curtas que a inflorescência. A única outra espécie que possui folhas eretas é *S. strictifolia* Hoehne, mas esta é epífita (raramente pode aparecer como rupícola) e possui rizoma curto e inflorescência mais curta que as folhas. Todas as demais espécies do gênero são epífitas com rizoma curto e folhas pendentes e mais longas que a inflorescência.

A *S. itirapinensis* Pabst só foi encontrada, até hoje, na Serra de Botucatu, em São Paulo; possui labelo profundamente trilobado com lobo central bilobulado, calo panduriforme 4-sulcado e sépalas não falcadas.

A *S. kautskyi* Pabst, endêmica do morro chamado "Pedra Azul", no Espírito Santo, possui labelo profundamente trilobado com lobo central inteiro, muito menor que os laterais, e calo oblongo, 3-costado.

A *S. hadwenii* Hort. ex Hook. tem distribuição geográfica mais ampla, aparecendo na Serra do Mar desde Santa Catarina até a Bahia; possui labelo apenas levemente trilobado, internamente pubérulo, lobo central grande e conchiforme e calo subespatulado, tricostado.

A espécie aqui descrita parece se aproximar bastante de *S. hadwenii* Hort. ex Hook. pelo labelo apenas levemente trilobado, piloso e pelo calo subespatulado e tricostado; as diferenças entre essas duas espécies estão relacionadas a seguir.

S. hadwenii Hort. ex Hook. possui: a) flores maiores; sépalas de 4,0-4,5cm × 1,0-1,5cm; pétalas de 3,5-4,0cm × 1,2-1,3cm; labelo de 3,0-3,5cm × 2,5-3,0cm (Hoehne, 1953); b) labelo internamente pubérulo; c) lobo central do labelo conchiforme; d) sépalas laterais oblongas, assimétricas; e) pé da coluna formando ângulo agudo com o ovário.

S. novaesii F. Barros & Catharino possui: a) flores menores; sépalas de 2,8-3,0cm × 0,9-1,0cm; pétalas de 2,8cm × 0,7cm; labelo de 2,3 × 2,8cm; b) labelo internamente pubescente; c) lobo central do labelo não conchiforme; d) sépalas laterais falcadas; e) pé da coluna formando ângulo quase reto com o ovário. A pubescência bastante conspicua no interior do labelo parece ser característica exclusiva desta espécie dentro do gênero.

O nome da nova espécie é uma homenagem à Prof^a Maria Stella Novaes pelo muito que fez durante toda sua vida em defesa da orquidofilia nacional.

4. SUMÁRIO

Scuticaria novaesii F. Barros & Catharino, uma nova espécie de Orchidaceae proveniente do Município de Domingos Martins, no Estado do Espírito Santo, Brasil, é descrita e ilustrada.

5. AGRADECIMENTOS

Os autores desejam agradecer às seguintes pessoas: Alasdair G. Burman, pelo auxílio na confecção do texto em latim; Mary Ester S. Silva e Marcos A. Campacci, res-

pectivamente, pelas fotografias e desenhos que ilustram o trabalho; Dr. Oswaldo Fidalgo e Dr. Hermógenes de F. Leitão Filho, pelas sugestões dadas; Roberto A. Kautsky, pelo envio de material para estudo.

6. LITERATURA CITADA

- Andreetta, A.M.** 1968. Una nueva y llamativa *Scuticaria* del Ecuador. *Orquideologia* 3(2):3-5.
- Hoehne, F.C.** 1947. Quatro novas espécies de orchidaceas do Brasil austro-oriental. *Arquivos de Botânica do Estado de São Paulo* 2(4):88-91.
- _____. 1953. Orchidaceas In *Flora Brasílica* (Hoehne, F.C. ed.) 12(7):1-399.
- Pabst, G.F.J.** 1972. Additamenta ad orchideologiam brasiliensem - X. *Bradea* 1(19):165-173.
- _____. 1973. Additamenta ad orchideologiam brasiliensem - XIV. *Bradea* 1(31):327-344.
- _____. & **Dungs, F.** 1977. *Orchidaceae Brasilienses - II*. Hildesheim: Kurt Schmiersow. 418p.

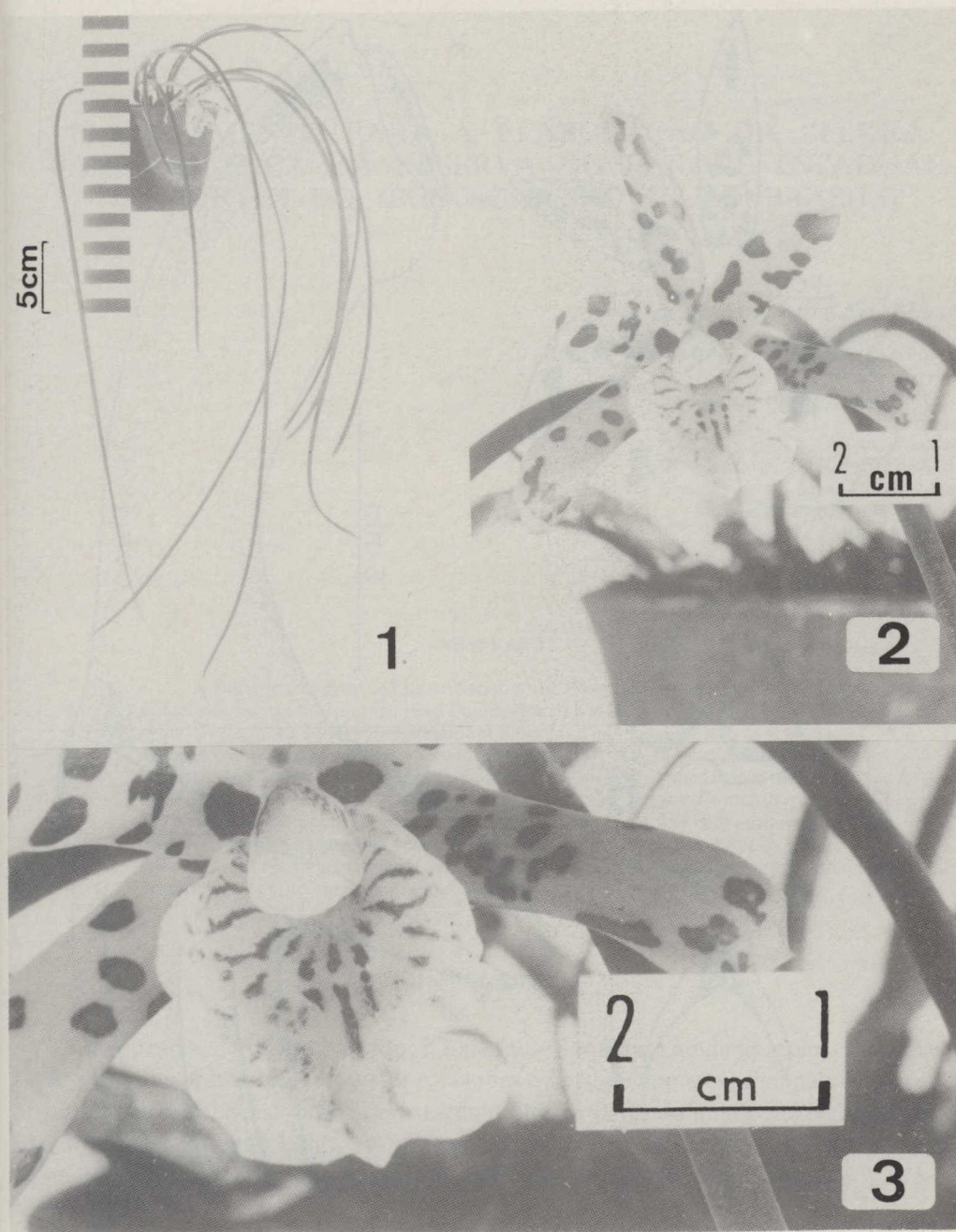


Fig. 1-3: *Scuticaria novaesii* F. Barros & Catharino — 1: aspecto geral da planta; 2: flor; 3: labelo, notando-se a pubescência interna.

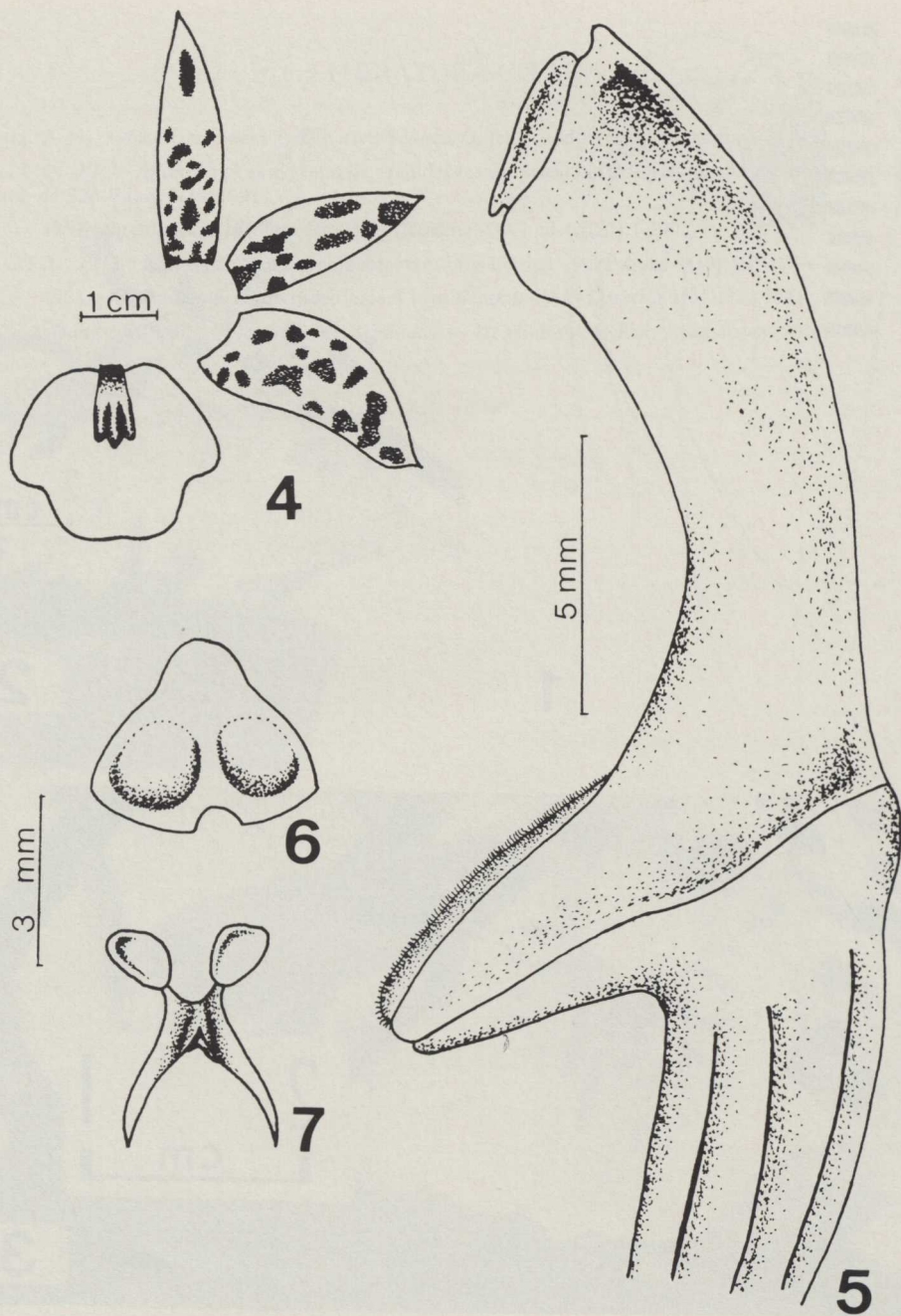


Fig. 4-7: *Scuticaria novaesii* F. Barros & Catharino — 4: flor dissecada e distendida; 5: coluna; 6: antera; 7: polinário.